



Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados

4º Mistério Doloroso – Setembro – 2024

Jesus Carrega a Cruz às Costas

A maior prova do amor de Cristo por nós

Introdução

Iniciemos nossa meditação reparadora dos primeiros sábados, meditando hoje o 4º Mistério Doloroso – *Jesus Carrega sua Cruz às Costas* – em honra à festa da Exaltação da Santa Cruz. Outrora considerada como o pior dos desastres na vida de alguém, um símbolo de ignomínia que serviu para a execução de tantos criminosos, a Cruz é hoje exaltada pela Igreja porque Nosso Senhor Jesus Cristo veio ao mundo mostrando o quanto ela lhe é própria. É “o sinal do Filho do Homem” (Mt 24, 30) e Ele a transformou em sinal de triunfo.

Composição de Lugar

Façamos a nossa composição de lugar imaginando como o Divino Redentor abraçou sua cruz logo após ser sentenciado à morte no tribunal de Pilatos. Vejamos com os olhos da alma Jesus carregando sua cruz ao ombro ao longo da Via Dolorosa, até o alto do Calvário.

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima de Fátima, nossa Mãe e Corredentora que estáveis de pé junto à Cruz do Divino Salvador, alcançai-nos as graças necessárias para bem realizarmos essa meditação e dela colhermos todos os frutos para a nossa santificação, compreendendo o precioso valor do instrumento de sacrifício de Jesus, símbolo de glória e vida eterna para todos nós. Amém

Evangelho de São João, 3, 13-15 “Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: Do mesmo modo como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, para que todos os que n’Ele crerem tenham a vida eterna.”

I – Maior prova do amor de Cristo por nós

Deus perdoou o homem caído pelo pecado original, pelo infinito amor que nos tem. Tão imenso é esse amor que Ele deu ao mundo seu Filho Unigênito, para que todos tenham vida e “a tenham em abundância” (Jo 10, 10). Entretanto, qual foi a via escolhida por Deus para consumir a entrega de seu Filho ao mundo? A mais perfeita de todas, mas causa espanto: a morte de Cruz.

1. Deus se encarnou para nos redimir na Cruz

Sendo Deus, o Filho possui a alegria eterna e poderia ter dado à sua natureza humana uma vida terrena cheia de deleites. Não obstante, a natureza divina comunicou a Cristo-Homem o gozo de abraçar a Cruz, ser nela pregado e morrer, cumprindo a vontade d’Aquele que O enviara, para salvar os homens da morte eterna.

Foi, pois, com o intuito de resgatar o gênero humano que a Santíssima Trindade promoveu a vinda do Filho ao mundo. Desde toda a eternidade a Cruz esteve na mente de Deus, com um papel central na História ao se tornar o instrumento de nossa Redenção.

Segundo Santo Afonso de Ligório, esta foi a maior prova que Jesus Cristo nos deu do amor que nos tem. Ele como Deus nos amou ao criar-nos, enriquecendo-nos com tantos bens, chamando-nos a gozar da mesma glória que ele goza, mas em nenhum outro ponto nos mostrou melhor quanto nos ama do que fazendo-se homem e abraçando uma vida penosa e uma morte na cruz, cheia de dores e ignomínias, por nosso amor.

2. Como correspondemos a tão imensa prova de amor?

E nós, pergunta o mesmo Santo Afonso, como demonstraremos nosso amor por Jesus Cristo? Talvez levando uma vida cheia de prazeres e delícias terrenas? Não pensemos que Deus se compraz em nosso sofrimento: Ele não é um senhor de índole cruel que se satisfaz vendo gemer e sofrer suas criaturas. Pelo contrário, é um Deus de bondade infinita, todo inclinado a ver-nos plenamente contentes e felizes, todo repleto de doçura, afabilidade e compaixão para com os que a ele recorrem. A condição, porém, de nosso infeliz estado atual de pecadores e a gratidão que devemos ao amor de Jesus Cristo, exigem que nós, por seu amor, renunciemos aos deleites deste mundo e abracemos com ternura a cruz que ele nos destina a levar após si nesta vida, indo Ele à frente com uma cruz mais pesada que a nossa e isso para nos levar a gozar, depois da nossa morte, de uma vida feliz que não terá fim.

II – ESTA TERRA É UM LUGAR DE MERECIMENTOS

Sendo essa terra lugar de merecimentos, é chamada com razão de vale de lágrimas, pois todos somos destinados a sofrer. O merecimento, contudo, não consiste somente em sofrer, mas em padecer com resignação à vontade divina.

A pátria na qual Deus nos preparou o descanso em gozo eterno, é o paraíso. É pouco o tempo de passar aqui, mas nesse pouco tempo são muitos os sofrimentos a suportar. De ordinário, quando a Providência divina destina alguém a coisas grandes, prova-o também por meio de maiores adversidades. Relata Santo Afonso essas belas e graves palavras que Jesus dirigiu a Santa Teresa: “Minha filha, pensas porventura que o merecimento está em fruir? Não, está em padecer e amar. Crê, pois, minha filha, que aquele que é mais amado de meu Pai recebe dele maiores sofrimentos. E pensar que sem sofrimentos admite Ele alguém à sua amizade é uma pura ilusão.”

1. Jesus quis nos ensinar a sofrer com ânimo e paciência

Sendo, porém, a natureza humana avessa ao sofrimento, o Verbo Eterno baixou do céu à terra para nos ensinar a carregar as nossas cruzes com paciência. Jesus Cristo quis, portanto, sofrer para nos animar ao sofrimento, e não só no tempo de sua Paixão, mas durante toda a sua vida. Com efeito, desde o momento em que tomou a natureza humana até seu último suspiro, a existência de Cristo neste mundo foi um sofrimento contínuo. Donde nos censurar Santo Afonso: “Que vergonha para nós, que nos gloriamos de seguir Jesus Cristo e Lhe somos tão dessemelhantes! Adoramos a Santa Cruz, celebramos as suas festas, gloriamo-nos de combater sob este estandarte triunfante, e somos tão ávidos de prazeres! Até quando seremos assim?”

2. O exemplo dos santos

Animados pelo exemplo de Jesus Cristo, os santos sempre consideraram as adversidades como um tesouro escondido, estimaram-nas mais do que uma partícula do Santo Lenho sobre o qual o Senhor morreu pela nossa salvação. Quantos renunciaram a riquezas, posses, dignidades e honrarias do mundo para cumprir a vocação de abraçar a Cruz de Cristo e subir com Ele ao calvário, por um caminho semeado de espinhos!

O Senhor, porém, que nunca se deixa vencer em generosidade, quis recompensar já nesta terra a essas almas generosas e lhes tornou muito suaves os frutos da árvore da Cruz. Tanto que se regozijavam no meio das tribulações, e talvez um mundano nunca se mostrasse tão ávido de prazeres, como os santos o foram de sofrimentos.

Por isso, Santo Afonso nos exorta a não sermos “do número dos loucos que se assustam à vista da Cruz e fogem dela porque lhe conhecem somente o exterior. Pelo contrário, abracemos de boa vontade as tribulações que o senhor julgue por bem nos enviar e consideremos atentamente as vantagens que delas nos provêm, e então também diremos:

“Vale mais uma hora de sofrimentos suportados com resignação à vontade de Deus, do que todos os tesouros da terra”. E quando a natureza se revoltar contra os sofrimentos, lancemos um olhar sobre o Crucifixo e digamos com o Apóstolo: “Padeçemos com Jesus, para também com Ele sermos glorificados” (Rm 8, 17).

III – PACIÊNCIA E CONFIANÇA NA CORREDENTORA

1. A cruz nos espera em toda parte

Como afirma Santo Afonso de Ligório, neste mundo procuramos a paz e desejaríamos encontrá-la sem sofrimento, mas isso é impossível no estado presente, pois as cruzes nos esperam em todo lugar em que nos acharmos.

Como, pois, encontrar a paz no meio dessas cruzes? Pela paciência, abraçando a cruz que se nos apresenta. Diz Santa Teresa que todo aquele que arrasta sua cruz com má vontade sente o peso dela, por menor que seja. Quem, porém a abraça com boa vontade, não a sente, ainda que seja muito pesada. E Tomás de Kempis ajunta que todo aquele que leva a cruz com resignação, a mesma cruz o conduzirá ao fim desejado, que neste mundo é agradar a Deus e no outro amá-Lo eternamente.

2. Confiar em Maria Santíssima, a Corredentora

Temos a dita de ser filhos d’Aquele que esteve sempre junto do Redentor, sobretudo no alto do Calvário, aos pés da Cruz em que Ele morreu por nós. Somos filhos de Maria Santíssima, a Mãe Dolorosa e Corredentora, glorificada em suas dores. Sejamos sempre devotos d’Ela e A reconheçamos como a criatura mais abrasada em amor e paciência para sofrer, abaixo de seu próprio Filho Jesus.

Portanto, abracemos com resignação e por amor a Deus todas as tribulações que nos possam vir na vida, especialmente as enfermidades, as perseguições, as injúrias e desprezos. E quando sentirmos o peso das cruzes, olhemos com inteira confiança para a Rainha dos Mártires, pensando na glorificação de suas dores e digamos: ó Mãe Dolorosa, desejo imitar vossas virtudes e especialmente vossa paciência diante dos sofrimentos. Ajudai-me a vos ser fiel! ”

CONCLUSÃO

Tenhamos presente que, se a vida de Cristo neste mundo foi cruz e martírio, e se desejamos imitá-Lo e segui-Lo, não podemos buscar desordenadamente os prazeres deste mundo. Se a Cruz é o nosso glorioso distintivo de cristãos, e se nenhum santo foi admitido no Céu sem a insígnia da Cruz, não podemos nós andar apenas atrás de gozos e consolações, fugindo dos sacrifícios que a Providência nos permite encontrar em nosso caminho.

Como poderemos pensar em amar a Jesus Cristo, se não queremos padecer por amor dele, que tanto padeceu por nós?

SÚPLICA FINAL

Ó Mãe nossa, Virgem Santíssima de Fátima, rogai por nós a vosso Divino Filho que tanto padeceu por nossa salvação, e alcançai-nos a graça de imitá-Lo na paciência e na resignação à vontade do Pai, quando em nosso caminho encontrarmos a cruz. Que saibamos carregá-la por amor a Ele e a Vós, com inteira confiança no vosso maternal auxílio, seguros de que, assim amparados, depois de padecer convosco, convosco também seremos glorificados na eterna bem-aventurança. Amém.

Salve Rainha...

Baseado em:


SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações para todos os dias do ano, Tomo III*, Herder e Cia, Friburgo, Alemanha, 1921.

SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, V. I e II*, edição em PDF de Fl. Castro, 2002.

MONSENHOR JOÃO CLÁ DIAS, *Comentário ao Evangelho da Festa da Exaltação da Santa Cruz*, Revista Arautos do Evangelho nº 153, Setembro de 2014.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>

